

II ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

**DIREITO, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL II**

EVERTON DAS NEVES GONÇALVES

JONATHAN BARROS VITA

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sudeste - Prof. Dr. César Augusto de Castro Fiuza - UFMG/PUCMG - Minas Gerais

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Secretário Executivo - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - Unimar/Uninove - São Paulo

Representante Discente - FEPODI

Yuri Nathan da Costa Lannes - Mackenzie - São Paulo

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UCAM - Rio de Janeiro

Prof. Dr. Aires José Rover - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Prof. Dr. Marcus Firmino Santiago da Silva - UDF - Distrito Federal (suplente)

Prof. Dr. Ilton Garcia da Costa - UENP - São Paulo (suplente)

Secretarias:

Relações Institucionais

Prof. Dr. Horácio Wanderlei Rodrigues - UNIVEM - São Paulo

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UNIMAR - Ceará

Prof. Dr. José Barroso Filho - UPIS/ENAJUM- Distrito Federal

Relações Internacionais para o Continente Americano

Prof. Dr. Fernando Antônio de Carvalho Dantas - UFG - Goiás

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Relações Internacionais para os demais Continentes

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - Paraná

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - São Paulo

Profa. Dra. Maria Aurea Baroni Cecato - Unipê/UFPB - Paraíba

Eventos:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch (UFSC - Rio Grande do Sul) Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho (Unifor - Ceará)

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta (Fumec - Minas Gerais)

Comunicação:

Prof. Dr. Matheus Felipe de Castro (UNOESC - Santa Catarina)

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho (UPF/Univali - Rio Grande do Sul)

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara (ESDHC - Minas Gerais)

Membro Nato - Presidência anterior Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

D597

Direito, economia e desenvolvimento econômico sustentável II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Everton das Neves Gonçalves; Jonathan Barros Vita – Florianópolis: CONPEDI, 2020.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-141-8

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito, pandemia e transformação digital: novos tempos, novos desafios?

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Economia. 3. Desenvolvimento econômico. II Encontro Virtual do CONPEDI (2: 2020 : Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



II ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITO, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL II

Apresentação

Eis que, no final do ano de 2019, o Mundo se viu assolado pela conhecida pandemia de COVID-19 e, nós brasileiros, já aos 17 dias do mês de março de 2020, deparávamo-nos com a primeira morte ocorrida em Território Nacional. O dia 20 de março, em que se comemoraria o dia da felicidade, já não seria tão feliz uma vez que passamos a nos tornar reclusos em nossas casas, assustados com um mal que ainda vislumbrávamos na telona (dos aparelhos televisivos) ou nas telinhas (dos celulares). Nesse cenário foi realizado o I Encontro Virtual do CONPEDI que, agora, em novembro de 2020, é reeditado na sua segunda versão. É bom que se registre que de março para cá, os números oficiais deram conta, até o dia 02/12/2020, de 174.515 óbitos e de 6.436.650 casos positivos de COVID-19 no nosso Brasil e os diversos Estados Brasileiros “pululam”, em um nefasto mapa de expansão da pandemia; diariamente apresentado nos noticiários, entre situação de risco grave e gravíssima para a COVID-19. Os meses foram passando e tivemos que nos adaptar, a vida não parou, as tecnologias avançaram para dar o necessário suporte para as diversas atividades do cotidiano. Na Academia a produção de conhecimento seguiu ativa e o CONPEDI, assim como, especialmente o GT de Direito, Economia e Desenvolvimento Econômico Sustentável continuaram seu trabalho incansável de possibilitar a difusão dos artigos que iluminam a mente de tantos alunos na graduação, nas pós-graduações e na comunidade em geral. Desta feita, apresentamos mais 13 artigos que tratam dos mais variados temas que, por fim, defendem a manutenção da vida em ambiente de superação e busca de desenvolvimento econômico-social. É o que se passa a ver, subdividindo-se os trabalhos em três grupos a saber: a) quanto à difusão do Direito Econômico identificado na atuação no Estado de Direito e b) quanto à difusão da Análise Econômica do Direito em terra Brasilis e c) quanto ao necessário desenvolvimento sustentável. Destarte, iluminaram nossas discussões os seguintes artigos:

LEI DE LIBERDADE ECONÔMICA E REGULAMENTOS TÉCNICOS: TENDÊNCIAS PARA A POSIÇÃO DO BRASIL NO COMÉRCIO EXTERIOR de autoria de Everton das Neves Gonçalves e de Álvaro Do Canto Capagio; no qual analisa-se a tendência regulatória brasileira e seus reflexos no comércio exterior a partir da Lei de Liberdade Econômica;

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO EMPREENDEDOR INFORMAL PELA PERSPECTIVA DE DIFERENTES ÁREAS elaborado por Laís Lima Fernandes destacando

que situações de crise incentivaram o crescimento do trabalho informal no Brasil carecendo-se de alternativas para estruturação jurídica empresarial e desenvolvimento de habilidades em formação de profissionais capacitados e críticos;

O CENÁRIO PÓS-COVID E O SHALE GAS: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA SUA EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO EM CAMPOS TERRESTRES de autoria de Erick Sobral Diniz tratando da exploração e produção do shale gas e sua contribuição para a competitividade do gás natural e diminuição de custos para segmentos da indústria que o utilizam como insumo;

MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA CFEM E DOS GRUPOS DE PRESSÃO NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM PARAUAPEBAS elaborado por Ana Elizabeth Neirão Reymão, Alsidéa Lice de Carvalho Jennings Pereira e Marcos Venâncio Silva Assunção tratando sobre a importância da participação dos grupos de pressão para assegurar o uso da Contribuição Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) em favor da sustentabilidade do desenvolvimento de Parauapebas, no Pará, devendo-se ter em conta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a participação de diferentes grupos de pressão, representativos da pluralidade de sua sociedade;

A MAGNITUDE DA EMPRESA NA ECONOMIA NACIONAL POR FORÇA DE SUA FUNÇÃO SOCIAL, E A RELEVÂNCIA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS QUE AMPLIFICARAM O CONCEITO DE MÍNIMO EXISTENCIAL NA CRISE de autoria de Nicholas Takamoto Leal Da Silva explorando os efeitos econômicos ocasionados pela crise do COVID-19 e as intervenções pontuais do Estado no cenário econômico, visando manter as empresas em funcionamento e assim salvaguardar a ordem econômica nacional, e consequentemente, resguardar a função social da empresa e o direito a liberdade ao desenvolvimento sustentável;

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ACORDOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (C,T&I) ENTRE EUROPA, AMÉRICA LATINA E CARIBE de autoria de Daniel Francisco Nagão Menezes objetivando caracterizar a dinâmica de publicação das associações de pesquisa colaborativa entre Europa, América Latina e Caribe;

O PRONAMPE COMO POLÍTICA ECONÔMICA EM TEMPOS DE CRISE: UM ESTUDO A PARTIR DA ANÁLISE ECONÔMICA DO DIREITO apresentado por Louvaine Locks e Oksandro Osdival Gonçalves sinalizando o PRONAMPE, a partir dos

instrumentos fornecidos pela Análise Econômica do Direito, como política para enfrentar a crise, pois os pequenos negócios definidos pela LC nº 123/2006, além de tratamento jurídico diferenciado, ocupam papel de destaque na economia e geração de empregos;

O MARKETING E A ANÁLISE ECONÔMICA COMO ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS PARA PEQUENAS EMPRESAS DIANTE DE CRISES, COMO MEDIDAS PREVENTIVAS E ALTERNATIVAS AO JUDICIÁRIO elaborado por Laís Lima Fernandes acompanhando a realidade do setor empresarial brasileiro, especialmente de pequenas empresas - responsáveis pela movimentação econômica do país -, durante crises, como a COVID-19 e chamando a atenção para a adoção de técnicas de organização e aplicação de métodos relacionados à Análise Econômica e ao Marketing, usando técnicas que desenvolvem habilidades de conhecimento do processo decisório e formas de pensamento do homem econômico, como maximizador de utilidade;

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UM OLHAR A PARTIR DO AUXÍLIO EMERGENCIAL (CORONAVÍRUS - COVID 19) apresentado por Gabriele Ana Paula Danielli Schmitz e Robison Tramontina detalhando estudo sobre a sustentabilidade à luz do auxílio emergencial no mundo vivido de pandemia do COVID-19;

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NAS ZONAS DE AMORTECIMENTO E LICENCIAMENTO AMBIENTAL EM TEMPOS PANDÊMICOS: SUBMISSÃO DO DIREITO A PROPRIEDADE A CONDICIONANTES elaborado por Aline Cirilo Caldas e averiguando as condicionantes ao direito de propriedade nas Zonas de Amortecimento em Unidades de Conservação, destacando quais as principais restrições e qual a relevância do licenciamento ambiental e os reflexos decorrentes do período pandêmico pela COVID-19;

Finalmente, o artigo **COMIDAS TÍPICAS DO ESTADO DO PARÁ: PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O CÍRIO DE NAZARÉ E DESENVOLVIMENTO REGIONAL** de Helder Fadul Bitar e Melissa Mika Kimura Paz trata de discutir a contribuição da produção dos mais diversos insumos, que compõem a mesa do Círio de Nazaré, para o desenvolvimento econômico e cultural em Belém do Pará.

Esperamos ter cumprido, assim, nosso mister educacional e disponibilizar, mais uma vez e para além dos desafios pandêmicos, o necessário conhecimento de Direito Econômico e de Direito e Economia como necessários instrumentos de progresso e desenvolvimento. Da mesma forma, desejamos, para todos, a necessária força e resiliência para suportarmos, com coragem e bravura, as dores e misérias existenciais que o destrutível vírus nos impõe. Que todos possam, de alguma forma, vencer os indefectíveis desafios pandêmicos que, por fim,

haverão de ser debelados para que ocorra a necessária transição Planetária segundo os (in) convenientes do COVID-19 para viabilizar a benfeita colheita futura no Brasil e na Comunidade Internacional de Países.

Florianópolis, SC, novembro de 2020.

Prof. Dr. Everton das Neves Gonçalves

Titular do Departamento de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina/ UFSC

Prof. Dr. Jonathan Barros Vita

Coordenador e Professor Titular do PPGD em Direito da Universidade de Marília/UNIMAR

Nota técnica: Os artigos do Grupo de Trabalho Direito, Economia e Desenvolvimento Econômico Sustentável II apresentados no II Encontro Virtual do CONPEDI e que não constam nestes Anais, foram selecionados para publicação na Plataforma Index Law Journals (<https://www.indexlaw.org/>), conforme previsto no item 7.1 do edital do Evento, e podem ser encontrados na Revista de Direito, Economia e Desenvolvimento Sustentável. Equipe Editorial Index Law Journal - publicacao@conpedi.org.br.

COMIDAS TÍPICAS DO ESTADO DO PARÁ: PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA O CÍRIO DE NAZARÉ E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

TYPICAL FOODS FROM THE STATE OF PARÁ: THE PRODUCTION OF AGRICULTURAL INPUTS FOR THE CÍRIO OF NAZARETH AND REGIONAL DEVELOPEMENT

**Helder Fadul Bitar
Melissa Mika Kimura Paz**

Resumo

As celebrações do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, são sempre acompanhadas por diversos pratos típicos, com insumos produzidos em diversos locais pelo estado, contribuindo para o desenvolvimento local. O artigo objetiva discutir a contribuição da produção dos mais diversos insumos, que compõem a mesa do Círio de Nazaré, para o desenvolvimento econômico e cultural de região. A abordagem da pesquisa é qualitativa, usando fontes bibliográficas e documentais. Dentre os resultados, destaca-se que, apesar dos números expressivos na produção de insumos, são necessárias políticas públicas elaboradas de forma endógena para se obter o efetivo desenvolvimento das comunidades produtoras.

Palavras-chave: Círio de nazaré, Desenvolvimento, Cultura, Comidas típicas, Mandioca

Abstract/Resumen/Résumé

The celebrations of Círio of Nazareth, in Belém do Pará, are always accompanied by several typical dishes, with inputs produced in different places around the state, contributing to the local development. The article aims to discuss the contribution of the production of the most diverse inputs, which are consumed in the Círio of Nazareth, for the economic and cultural development of the region. The research approach is qualitative, using bibliographic and documentary sources. The results shows that, despite the expressive production of inputs, public policies that are endogenously elaborated are necessary to achieve the effective development of the producing communities.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Círio of nazareth, Development, Culture, Typical foods, Cassava manioc

1 INTRODUÇÃO

Séculos se passaram desde que da imagem da padroeira dos paraenses foi encontrada as margens do igarapé do Murutucu pelo caboclo Plácido, mas o sentimento de adorar e de reverenciar se renova anualmente na cidade de Belém do Pará, mais precisamente no segundo domingo de outubro, quando ocorre o Círio de Nazaré, misturando fé e tradição cultural, se tornando parte da identificação do povo paraense.

Os primeiros anos de adoração se deram na casa do caboclo Plácido e na ermida erguida as margens do igarapé onde a imagem foi encontrada, locais estes centrais do mito que consolidou o imaginário popular que envolve o círio de Nazaré. Mais de um século depois, em 1793, junto com a proposta de se organizar uma grande feira de comercialização de produtos vindos do interior, a devoção ganha às ruas de Belém/PA em forma de procissão, com aproximadamente 10 mil pessoas, iniciando uma das maiores tradições religiosas e culturais do Brasil, reconhecido pela Organização Das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2014) como patrimônio imaterial da humanidade.

Deste então, diversas transformações aconteceram no Círio de Nazaré. Novos elementos de adoração e demonstração de fé foram integrados, uma nova forma de administração da realização da procissão foi implementada a partir da criação da Diretoria da Festa e o evento que ocorria apenas um dia no ano, expande, tornando-se um megaevento com um calendário próprio, diversos micro eventos e manifestações durante os meses que antecedem o Círio e durante o período da Quadra Nazarena.

O Círio de Nazaré possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento no estado do Pará, tanto em aspectos sociais pelo resgate e valorização da cultura local, como em diversos setores econômicos, apontando-se como os principais beneficiados, o turismo religioso, a produção de artigos para comercialização e o setor da agricultura/agropecuário, injetando na economia paraense, quase 1 (um) bilhão de reais em 2019, conforme dados do DIEESE (2019).

O almoço do Círio é um dos principais elementos que compõem os festejos do círio de Nazaré. Como aponta Maués (2016), as festividades e celebrações a nossa senhora de Nazaré, estendem-se ao longo de diversos dias que compreendem a quadra Nazaré, sendo o ponto alto deste período, a realização da grande procissão no segundo domingo de outubro, ocorrendo o tradicional almoço, logo após o seu término. O natal dos paraenses, como é conhecido o almoço do Círio, é um momento singular em que as famílias confraternizam e celebram a devoção a virgem de Nazaré e resgatam elementos culturais da nossa região, principalmente com o consumo de pratos típicos da região. As comidas típicas consumidas no círio de

Nazaré, principalmente a maniçoba e o pato no tucupi, reforçam o sentimento de pertencimento regional e de identificação da população com a sua identidade cultural, como observa Frugoli e bueno (2014). Os dois alimentos citados, tem como base no seu preparo, a mandioca, sendo o estado do Pará o maior produtor nacional de mandioca, conforme dados do IBGE (2019).

A produção desses insumos movimentam a economia durante vários meses do ano, principalmente aqueles que antecedem o período das festividades, sendo um pilar para o desenvolvimento das comunidades. O desenvolvimento da região amazônica sempre ocorreu de forma atrasada com relação a outras regiões do Brasil, como aponta Bertha Becker (2001), sendo por muitas vezes, um desenvolvimento ocorrendo de forma exógena, onde as influências externas ditavam os rumos do crescimento e as políticas públicas que seriam adotadas.

O objetivo deste artigo é discutir a importância da produção dos insumos que compõem a mesa do almoço do cívrio de Nazaré para o desenvolvimento local e resgate da identificação cultural do povo com os elementos regionais. A abordagem da pesquisa é qualitativa, sendo usadas fontes bibliográficas e documentais para a coleta dos dados apresentados neste artigo que contribuem para a construção teórica dos aspectos do desenvolvimento econômico e cultural, para podemos testar a hipótese levantada, de que a produção de insumos para o almoço do cívrio de Nazaré pode contribuir positivamente para o desenvolvimento regional e resgate de aspectos culturais, voltados a um desenvolvimento mais regionalizado de acordo com os anseios locais.

2 DAS MARGENS DO IGARAPÉ ÀS RUAS DA CIDADE: CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CÍRIO DE NAZARÉ EM BELÉM/PA.

De acordo com o mito da criação, a devoção na cidade de Belém do Pará se origina com o achado de uma imagem de nossa senhora de Nazaré, com características esculturais portuguesas, por um caboclo conhecido como Plácido, as beiras do igarapé Murutucu onde hoje se encontra a Basílica Santuário em Belém do Pará. Ao encontrar a imagem, plácido retorna a sua residência deixando-a em exposição para adoração dos familiares e vizinhos, porém, ao acordar no dia seguinte, é surpreendido pelo sumiço da imagem. Ao retornar ao local que havia ido no dia anterior, se depara com a “fugitiva” repousando da mesma forma em que havia sido descoberta originalmente.

As “fugas” da santa atraíram a atenção das pessoas comuns que começaram a cultuá-la como milagrosa, chamaram a atenção também de uma certa

autoridade política da época (seu nome não é citado nas estórias), que resolveu “testar” os poderes da imagem prendendo-a no Palácio do Governo com intuito de verificar se as fugas não se tratavam de “truques”. Mesmo “presa” e “vigiada” por guardas, a imagem escapou e voltou ao igarapé, comprovando, dessa forma, seu poder. Estando demonstrado que as fugas não se tratavam de “engodos”, foi construída uma pequena ermida no local do achado, esta, abrigaria, a partir de então, a Virgem e seus primeiros fiéis (PANTOJA, 2004, p. 32)

A partir deste momento, o processo de devoção a nossa senhora de Nazaré e o imaginário popular da “fuga”, toma-se parte da cultura da região, sendo concebida a devoção no local onde a imagem foi encontrada.

Durante todo o primeiro século, era na ermida erguida que a imagem da santa era cultuada pelos romeiros que vinham das localidades próximas. No final do século XVIII, o comércio e turismo começam a serem integrados em torno da adoração, quando em 1771, o presidente da província do Pará, Francisco de Sousa Coutinho, decide organizar uma grande feira para exposição dos produtos agrícolas da região, para toda a província, no segundo semestre, para coincidir com o período em que os devotos realizavam suas homenagens, conforme relata historicamente Rocque (2014). Percebe-se que desde o início da devoção a nossa senhora, os elementos de produção de insumos e desenvolvimento regional, já se encontravam presentes, pois a feira era uma oportunidade de comercialização de animais vivos para abate, bem como dos produtos originados da mandioca, que são a base de pratos típicos da região, um dos primeiros sinais da economia lúdica da fé, que será abordada em detalhes posteriormente.

Foi assim, em 1793, pela primeira vez, reunindo aproximadamente 10 mil pessoas, o Círio de Nazaré ganha às ruas de Belém/PA, sendo realizada a sua primeira procissão oficial na tarde de oito de setembro do referido ano, sendo antecedida pela transladação da imagem de Nossa Senhora de Nazaré, em processão organizada e realizada pelo próprio governador da época. Curioso observar, que em Vigia/PA, os primeiros registros de adoração a nossa senhora de Nazaré datam de 1697, conforme destaca o IPHAN (2004), sendo realizada uma procissão nos mesmos moldes dos que ocorrem na capital do estado anualmente, sendo este, o círio mais antigo do estado do Pará.

Cada vez mais identificado culturalmente com a população do estado, o Círio de Nazaré ganha uma força que transcende as barreiras da organização estratégica do evento e se tornar parte essencial da vida das pessoas e da comunidade. Na intenção de agregar cada vez mais fiéis e descentralizar a concentração de público nas duas procissões principais, que já reunia mais de 1 milhão de pessoas segundo dados do Dossiê Círio de Nazaré (2004), do

Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1986 é iniciado um dos maiores processos de expansão do evento, que culmina com a criação de diversas outras procissões e eventos coligados ao evento principal.

Nesta nova etapa, primeiramente é introduzida a Romaria Fluvial (1986), evento realizado nas águas da Baía do Guajará, que banham a cidade de Belém, levando o Círio até a população que reside no distrito de Icoaraci, na região metropolitana de Belém, e a todos aqueles que habitam nas margens ou navegam as águas da baía. Com este movimento, foi necessário a criação de uma logística de transferência da imagem peregrina do centro de Belém para o distrito, resultando na criação de diversas outras romarias por parte da Diretoria da Festa e até mesmo por parte da população de forma espontânea, sendo estes novos percursos cercados de homenagens e de promesseiros nas mais variadas formas de manifestação de fé.

Essa logística de transferência e posterior deslocamento marítimo, rompeu de vez as barreiras territoriais do evento, saindo zona central de Belém, introduzindo no percurso dos eventos oficiais do Círio, primeiramente o município de Ananindeua com a Romaria Rodoviária¹ e posteriormente em conjunto a este, o município de Marituba através do “Translado”², compreendendo assim, grande parte da região metropolitana de Belém.

Esse processo de expansão, fomentou o turismo local, aumentando o número de empresas e entidades investindo no turismo voltado ao círio, conjuntamente, o processo de expansão das últimas décadas trouxe diversos eventos ligados ao Círio de Nazaré e que possuem um papel fundamental na valorização da cultura paraense. Estes eventos são importantes para o desenvolvimento e preservação da cultura típica do estado, mesclando novas tendências com componentes consagrados, seja na mitologia, na música, na dança, no consumo de bens, dentre outros.

Matos (2010) aponta que o Círio é responsável por todo um setor econômico, chamado de economia lúdica da fé, onde a produção, circulação e comércio de bens e serviços fomenta o comércio local, com o aquecimento turístico da região, que atinge o seu ápice anual de ocupação de hotéis e restaurantes durante o período da quadra nazarena, além da comercialização de produtos locais, produzidos por comunidades de todo o estado e que possuem um papel tradicional. Segundo um levantamento do Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do Pará – DIEESE, vinculado pela Agência Oficial

¹ Deslocamento com saída da Igreja da Matriz, no município de Ananindeua, até o Distrito de Icoaraci, introduzido no ano de 1989.

² Primeira procissão oficial no calendário da quadra nazarena, realizada na sexta-feira que antecede o Círio de Nazaré e criada no ano de 1997.

do Estado do Pará (2019), estimasse que todas as festividades do Círio de Nazaré 2019, deve injetar na economia paraense mais de 1 (um) bilhão de reais, no mais diversos setores, sendo os maiores beneficiados, o setor de serviços (hotelaria e turismo religioso), comércio em geral e indústria e agropecuária, com a intensificação da produção e venda de insumos do interior para a capital (maniva e farinha).

Somado aos fatores econômicos, o Círio promove o desenvolvimento cultural e social de diversas regiões do estado. O conceito de desenvolvimento sofreu transformações e modificações, principalmente com as mudanças sociais ocorridas no século XX e no século XXI. Conforme destacado por Veiga (2010), inicialmente, o conceito era fortemente atrelado ao crescimento econômico, sendo utilizado como principal indicativo de aferimento, o produto interno bruto. As principais nações que despontaram como desenvolvidas, foram aquelas que se tornaram ricas, a partir do processo de industrialização no século XVIII, enquanto que os países periféricos, onde o processo de industrialização era ínfimo ou nem havia começado, eram marcados pela pobreza, sendo classificados como subdesenvolvidos.

Já no século XX, o processo de industrialização destes países subdesenvolvidos, como o Brasil, deixou claro que os indicadores econômicos utilizados para se medir o desenvolvimento, não refletiam a realidade social, que não obtinham acesso a bens materiais, sociais e culturais como ocorria nas populações dos países desenvolvidos.

Os ensinamentos de Furtado (1974) sobre o tema, nos mostra que esses indicadores corresponderiam a um “mito” que se funda nas ideias de desenvolvimentos dos países considerados desenvolvidos, criando uma fórmula universal que deveria ser seguida por todos para se atingir o desenvolvimento. Esta universalidade influenciaria inclusive na cultura local e no modo de consumo da população, para se criar a ilusão de desenvolvimento pela mudança abstrata da realidade local, quando de fato, o que se deveria era analisar a distribuição de renda para que a população possa atingir seus planos de vida, como destacada:

A solução desse problema é de natureza política e exige que parte do excedente seja deliberadamente canalizada para modificar o perfil de distribuição da renda, de forma que o conjunto da população possa satisfazer suas necessidades básicas de alimentação, saúde, moradia, educação, etc. (Furtado, 1974).

As ideias de desenvolvimento observando somente os fatores econômicos se mostraram ultrapassadas, devendo ser incluídos outros fatores na análise do desenvolvimento, como apontado por Sachs (2009, p. 22) que expande o conceito de desenvolvimento como efetivador universal do conjunto de direitos humanos, destes os políticos, cívicos e culturais,

devendo-se destacar, que a cultural é um dos pontos fundamentais para o desenvolvimento humano, por ser um fator de pertencimento, identificação e bem estar para as civilizações.

Cultura como entendemos atualmente, nas ideias lançadas por Eagleton (2003), corresponde à autodeterminação dos povos com suas características particulares, suas produções artísticas próprias e o refinamento do espírito humano. Em um mundo onde as barreiras culturais diariamente diminuem, tornando as nações mais próximas, a partir da relativização das barreiras geográficas pelo processo de globalização e avanço dos meios de comunicação, principalmente das redes sociais, vive-se um constante equilíbrio entre buscarem-se novos conhecimentos e novas culturas e preservar a cultural local das cidades.

Como apontado por Silva e Barros (2014) para Celso Furtado, um dos maiores pesquisadores sobre desenvolvimento e cultura nos países periféricos, a cultura é um organismo vivo em constante processo de mutação e readaptação para se adequar as novas condições sociais, dividida em duas frentes que se relacionam: A cultura Material, que possui um aspecto técnico e instrumentos que possibilitam a capacidade de ações da sociedade; e Cultura Imaterial que corresponde a utilização desses instrumentos na organização social, ciências, artes, filosofia, música, religião, moral e costumes.

Davel e Paiva Junior (2019) ensinam que as festas e manifestações culturais são indissociáveis da construção cultural de uma sociedade, pois é por meio delas que as tradições, costumes, símbolos e saberes são replicados e compartilhados dentro do coletivo social, unido a população em torno de um sentimento de pertencimento que aquece a alma da cidade. Muito além dos aspectos imateriais que o Círio de Nazaré representa para a população local, os elementos que os compõem são verdadeiros ícones da cultura material do Estado do Pará, como a corda do círio, a berlinda e o almoço do Círio, principal objeto de estudo deste artigo.

A realização de um evento como o Círio de Nazaré ano após ano é um processo contínuo de reprodução de elementos da cultura popular do povo paraense, que, durante o período de sua realização, revisita sua história, seus mitos, crenças e reafirma particularidades que só o povo que habita no estado do Pará consegue definir. A identificação local com as festividades transcende o campo dos aspectos materiais da realização do Círio, que é incorporado culturalmente à vida de cada um dos paraenses, sejam eles católicos ou não. Neste sentido, importante mencionar que o Círio é considerado pela Unesco (2014) como patrimônio imaterial da humanidade, tamanha a sua importância cultural para toda a região.

Esses tipos de manifestações culturais são de extrema importância para o desenvolvimento local, não somente do ponto de vista de reafirmação cultural e manifestação

do individual ou coletivo, mas também porque movimentam a economia, geram empregos, aumentam o número de visitantes da cidade durante o período de suas realizações, impactando positivamente diversos setores econômicos e sociais:

Os eventos são realizados no contexto de um sistema político. Importante reconhecer, com relação aos motivos em que eles são realizados, que atrair visitantes é apenas uma justificativa para a realização de eventos; outras razões incluem: celebração, manutenção ou aumento do orgulho da comunidade, geração de empregos, aumento da publicidade e da cobertura da mídia, animação de áreas que, de outra forma, são tranquilas, manutenção de identidades culturais, incentivo à regeneração e atração de indústria e capital. (HALL, RUSHER, 2004 p. 220, tradução nossa)³

A globalização vivida nos últimos anos trouxe impactos diretos a cultural, diminuindo as fronteiras da diversidade entre os países do mundo como um todo, proporcionando em alguns aspectos uma proximidade entre as nações. Acontece que, historicamente, o processo de desenvolvimento nos países periféricos, principalmente na América Latina não acompanhou o ritmo dos países que hoje apresentam o status de desenvolvidos, devido a diversas características do seu processo de colonização, que perduram até os tempos atuais.

Como aponta Santos (2011) a massificação da cultural e o aumento da cultura do consumo de acordo com os interesses dos países desenvolvidos, é um exemplo de mimetismo cultural imposto aos países subdesenvolvidos, que continuam apresentando índices de desenvolvimentos baixíssimos, nos mais variados aspectos. Para o autor, o processo de globalização não ocorre de forma linear e consensual, sendo oriundo de diversos conflitos e oposições de interesses tanto no cenário externo quanto interno dos grupos sociais que compõem as nações, resultando no aumento das desigualdades entre os países e entre os seus cidadãos, sendo costumeiro vermos grupos sendo mais favorecidos do que outros.

Furtado (1974) destaca o que chama de “mito” de desenvolvimento, fundado nas ideias dos países centrais, que criaram uma fórmula universal que deveria ser seguida por todos para se atingir o desenvolvimento, que influencia, inclusive, a cultural local e o modo de consumo da população, criando a ilusão de desenvolvimento pela mudança abstrata da realidade local, quando, de fato, se deveria analisar a distribuição de renda para que a população pudesse atingir seus planos de vida.

³ “Events are hosted within the context of a political system. Importantly, in terms of why they are held, it needs to be recognized that attracting visitors is only one justification for the hosting of events; other reasons include: celebration, maintaining or enhancing community pride, employment generation, increased publicity and media coverage, enlivening otherwise quiet areas, maintaining cultural identities, encouraging regeneration and attracting industry and capital”

A massificação cultural, decorrente principalmente do processo intenso de globalização do século XXI, ameaça tanto os costumes locais como a produção de bens das comunidades tradicionais, que são pilares de economias locais, como a produção dos insumos que compõem a mesa do “natal dos paraenses”.

3 PRODUÇÃO DE INSUMOS PARA AS FESTIVIDADES E O DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Como destacado no início deste artigo, o almoço do círio se tornou um dos principais elementos de celebração e confraternização dos paraenses, quando da realização das festividades em homenagem a nossa senhora de Nazaré, seja na capital do estado no segundo domingo de outubro, ou pelo interior na comemoração dos círios locais, como o de Vigia/PA e do distrito de Mosqueiro/PA. A tradição culinária do estado é resgatada anualmente com a produção em massa de pratos que carregam em si a característica de um povo, principalmente por serem pratos que origem indígena e com preparos que transcendem os séculos:

Tanto a maniçoba como o pato-no-tucupi (e suas variantes) podem ser pensados como manjares sofisticados pelos seus ingredientes e formas de preparo, combinando alimentos de origem animal e vegetal, a que se juntam processos culinários cuja realização envolve muito esforço e perícia, para que seja possível obter iguarias cujo sabor é capaz de encantar o paladar de todos os participantes do ritual. (MAUÉS, 2016)

O pato no tucupi tem como seus principais ingredientes, dois insumos que são produzidos em larga escala no estado do Pará: o Tucupi e o Jambu. Como conceitua a EMBRAPA⁴ o tucupi é um líquido de coloração amarelada que é extraída da mandioca, sendo elemento importante em diversos pratos da culinária local, combinado em vários deles com o jambu, folha que provoca sensação de tremor na boca e que integra como elemento vegetal os pratos típicos da região. Conforme levantamento feito por Alves e Modesto Junior (2017), só no Círio de Nazaré em Belém de 2016, seriam necessários para atender a demanda por este prato o abatimento de 80 (oitenta) mil patos, 240 (duzentos e quarenta) mil litros de tucupi e 240 mil maços de jambu.

Para atender essa demanda altíssima por insumos, é necessário o plantio de 5 (cinco) hectares de canteiros de jambu e a 27 (vinte e sete) hectares de mandioca, de onde se extrai o tucupi, levando em consideração o consumo somente do almoço do Círio. Logo de cara percebe-se o grande potencial de desenvolvimento regional que a produção desses insumos proporciona para as comunidades locais, com geração de renda e emprego para pequenos

⁴ Conceito disponível em <https://www.embrapa.br/embrapa-no-cirio/tucupi>. Acessado em 30/12/2019.

produtores localizados na zona Bragantina e, principalmente, nos municípios de Santo Antônio do Tauá/PA, destaque na produção da mandioca, e Santa Izabel do Pará/PA, com destaque na produção de jambu como apontado por Alves e Modesto Junior (2017).

Dentro da produção da mandioca, também é extraída a maniva, sendo esta a base de preparo de outro alimento tradicional consumido no Círio de Nazaré, a maniçoba. A maniva é obtida a partir do processo de moer a folha da mandioca e de um processo de cozimento que leva cerca de sete dias, para retirada do veneno que é característica desta folhagem. O preparo longo da maniçoba, que chega há durar uma semana, possui tanto elementos gastronômicos quanto culturais, como apontado por Maués (2016), já que o tempo de preparo da maniçoba foi passado de geração em geração desde a época em que as comunidades indígenas dominavam a região. Do mesmo modo, Frugoli e Bueno (2014), apontam que o preparo da maniçoba é um símbolo de refazimento das ligações familiares, devido ao longo tempo de preparo e do compartilhamento deste prato típico que existem entre familiares e amigos.

Conforme o levantamento feito pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos do Pará – DIEESE, vinculado pela Agência Oficial do Estado do Pará (2019) e pelos dados disponibilizados pelo referido órgão, somente neste ano a estimativa de produção de maniva pré-cozida foi de 200 toneladas, para atender toda a demanda referente às festividades do Círio de Nazaré, sendo o município de Santo Antonio do Tauá o principal produtor deste insumo no estado, aumentando sua produção em até 600% nos meses que antecedem o Círio, criando novos postos de empregos e aumentando a atratividade sobre a região. Estes números expressivos representam o potencial que a agricultura inserida no contexto da economia lúdica da fé tem para contribuir no desenvolvimento regional como um todo, principalmente pela produção em larga escala de mandioca no estado.

O estado do Pará é o maior produtor de mandioca no Brasil, conforme dados disponíveis no site do IBGE, coletados em 2019 e referentes à lavoura de 2018, possuindo uma área plantada de 501 mil hectares, tendo produzido mais de 3 milhões e setecentas mil toneladas de mandioca neste ano. Os números impressionantes da capacidade produtiva do estado com relação a mandioca, contrastam com uma realidade de falta de investimento adequado e de uma cultura de plantio e colheita de forma sustentável, como é destacado por Filgueiras e Homma (2016) ao fazer um estudo detalhado da produção da mandioca, apontando que, até hoje uma das principais técnicas para o plantio é a de derrubada e queimada para limpar o solo, o que gera prejuízos enormes ao meio ambiente e diminui a capacidade produtiva da terra com o passar das lavouras.

Neste mesmo estudo, Filgueiras e Homma (2016) apontam que uma das principais dificuldades para o desenvolvimento do cultivo da mandioca, com a introdução de novas tecnologias e de uma infraestrutura melhor, passa pelo baixo valor de venda desses produtos, o que não é atrativo para as grandes empresas produtoras, devido ao custo alto de produção e baixo retorno. A produção de mandioca em diversas regiões continua sendo feitas por pequenos produtores ou produtores familiares, que buscam tirar de cada uma das partes deste bem valioso, insumos que possam ser vendidos para as mais diversas regiões do estado.

Outro agravante a produção de mandioca, é a introdução de novos cultivos que se mostram mais rentáveis para os grandes produtores e que estão invadindo as terras do estado:

Mais de 90% da produção de mandioca é proveniente da pequena produção com baixo nível tecnológico, baixa produção por hectare, falta de padronização e aumento de custos decorrentes do nível tecnológico adotado e da logística de transporte. Para alguns municípios onde ocorreu a expansão do dendezeiro, promoveu-se uma competição com área e a realocação de mão de obra, atraídos com as vantagens de um emprego com carteira assinada. (FILGUEIRAS e HOMMA, 2016)

Observa-se então, que a mandioca é um dos pilares mais importantes para a gastronomia típica do estado do Pará, mas a sua produção, apesar dos números demonstrarem um desempenho incomparável com outras regiões do país, ainda se encontram num estado de técnicas inadequadas para a realidade atual de manejo de solo e preservação do meio ambiente, bem como a sua produção encontra-se cada vez mais ameaçadas quando se introduz novas espécies de plantio na região, como é o caso do dendê. Essa disparidade demonstra bem como a produção dos insumos, principalmente para o período do Círio, tem um alto potencial para contribuir no desenvolvimento regional, mas continua esbarrando em questões históricas de desigualdade e de falta de planejamentos e políticas públicas para um desenvolvimento efetivo da região.

Os modelos de desenvolvimento historicamente implementados na região amazônica e mais especificamente no estado do Pará, não buscaram desenvolver todas as potencialidades da região, de forma a contribuir para o efetivo desenvolvimento dos habitantes, sendo na realidade, medidas exploratórias, resultando na concentração de renda na mão de pequenos grupos dominantes, aumento da degradação do meio ambiente, problemas sociais, ameaçando constantemente a cultura local:

Tendo por base os autores supracitados, entende-se que, desde o período colonial, até os dias atuais, as políticas públicas viabilizadas trataram o espaço amazônico sem considerar as formas de vida e os saberes, historicamente construídos, demonstrando um profundo desrespeito pelos mosaicos socioculturais que dão vida a região. Assim, a Amazônia não pode

ser vista, somente, como ambiente físico, natural ou humano, pois se constitui em uma totalidade complexa que envolve as dimensões naturais, política, ideológica e sociocultural, sob o estabelecimento de relações sociais dos homens, entre si, e com a natureza. (LIRA e CHAVES, 2016)

O estado brasileiro adotou uma posição de homogeneizar a população local como um só povo, conforme Paz (2020) sem levar em consideração os costumes e tradições da região amazônica, particulares e não encontradas em nenhuma outra região do país, devido aos seus valores, crenças e modo de vida singular, principalmente dos ribeirinhos, formando uma complexidade cultural única. As políticas de desenvolvimento para a região, devem ser pautadas na valorização do estilo de vida dessas comunidades tradicionais, únicas e singulares que aqui habitam.

Olhar para o desenvolvimento apenas pela ótica da produção e da inserção de dinheiro dentro da economia local para o aumento do Produto Interno Bruto - PIB, se mostra como uma cortina de fumaça que esconde problemas sociais bem mais graves das regiões produtoras. Apesar dos números surpreendentes, municípios como o de Bragança e de Santo Antonio do Tauá, ambos no estado do Pará, que são enormes produtores de insumos e que exportam para várias regiões do estado e para fora dele, não conseguiram atingir um estágio de desenvolvimento como o da capital ou de outros municípios, demonstrando que, é necessário, para além dos fatores econômicos, políticas públicas voltadas para o desenvolvimento de outros elementos sociais, como educação, saúde, acesso à cultura dentre outros.

As políticas públicas, são ações governamentais para atingir objetivos relevantes e determinados voltados ao bem-estar social (democracia e direitos fundamentais), diminuição das desigualdades da população e para fomentar a economia local de um determinado centro urbano, buscar ampliar determinados segmentos de mercado buscando a valorização de grupos e segmentos da sociedade. Indo além, as políticas públicas são um fluxo de decisões, orientadas a manter uma determinada situação social ou a modificação uma realidade social, podendo ser definidas como estratégias que apontam e tentam atingir diversos fins relevantes para diversos grupos de atores visíveis e invisíveis, que participam do processo, através da definição de objetivos e estratégias de atuação e de alocação de recursos por parte do ente estatal, conforme o conceito de Saravia (2006).

Através de um planejamento racional, centrado e dentro das possibilidades econômicas e orçamentárias, o estado consegue formular políticas públicas que efetivamente atendam os anseios da população e possam mudar a realidade seja em um micro localidade, como uma rua ou bairro, ou então em macro proporções. A formulação das políticas públicas,

também apresenta a possibilidade de participação popular, principalmente dos grupos organizados da sociedade civil que buscam tutelar os direitos de seu interesse ou necessidade. Esse modelo de elaboração de políticas públicas de forma endógena, como destacado por Becker (2005), seria fundamental para o desenvolvimento das cidades produtoras de insumos, proporcionando o desenvolvimento local de forma a atender a realidade local efetivamente.

É necessário um trabalho conjunto na criação de políticas públicas eficazes, que possam ajudar os produtores e as comunidades locais a modernizarem a forma como trabalham, aprimorando suas técnicas e disseminando uma cultura de conhecimento por toda a região. Os desafios são enormes, como apontados pela Academia Brasileira de Ciências (2008), principalmente, pela dificuldade em se criar instituições fortes na região, que sejam capazes de transformar a realidade local a longo prazo, mudando a concepção estratégica local, buscando um planejamento que resulte em uma produção sustentável, que destaca também:

Para tanto, a verdadeira revolução científica e tecnológica deverá ter caráter transdisciplinar como mola mestra de um novo paradigma de desenvolvimento, juntamente com o fortalecimento dos espaços de participação e promoção da modernização e da capacidade de adaptação às mudanças nas estruturas e culturas institucionais. (ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS, 2008)

O desenvolvimento das regiões produtoras de mandioca, não somente deve representar um avanço social e econômico para as comunidades locais, mas também uma forma de resistência cultural e de resgate das raízes regionais, devido à importância histórica e cultural desses pratos típicos, que nos remetem sempre a um período em que, não somente a cidade de Belém tem suas ruas invadidas por um mar de gente, mas o estado do Pará, se mobiliza para a realização das grandes festividades e render homenagens a padroeira dos paraenses.

A resistência cultural que a culinária típica do estado do Pará representa frente a globalização dos padrões de consumo e da introdução de novos cultivos dentro da realidade local, mostra-se como uma fonte de reafirmação das raízes locais, bem como de preservação da identidade do povo amazônico que habita a região de Belém, processo esse que ocorre em diversos momentos das festividades do Círio de Nazaré. Os insumos produzidos na região, ganharam fama em escala global nos últimos anos, servindo como um atrativo para diversos chefs internacionais e trazendo visibilidade para a região como um todo.

Essa expansão do mercado gastronômico e das divulgações da cultura local pelos novos meios de mídias, principalmente no período em que o estado fica em maior evidencia devido as festividades do círio de Nazaré, devem ser vistos como novas oportunidades para o

desenvolvimento das produções e de haver investimento do poder público na modernização e capacitação dos produtores:

Finalizando, o jambu que estimulou as papilas gustativas dos gastrônomos mais experimentados, poderiam trazer novos mercados para esse produto. Reforça-se a ideia de que a criação de um parque produtivo local e a sua verticalização como importantes para o desenvolvimento de uma agricultura amazônica baseado em produtos da sua biodiversidade. (HOMMA, 2017)

Percebe-se portanto, que a produção de insumos para as festividades do Círio de Nazaré, apresenta um potencial altíssimo para contribuir com o desenvolvimento das comunidades produtoras, quando somado os esforços de todos os atores ligados no processo de elaboração das políticas públicas regionais para atender as necessidades da população, ajudar no processo de modernização de suas produções, preservar a cultural local.

4 CONCLUSÃO

O Círio de Nazaré anualmente toma as ruas de Belém do Pará, para render homenagens a imagem de nossa Senhora de Nazaré, encontrada pelo caboclo Plácido a mais de dois séculos. Numa mistura de imaginário, mito e tradição, o Círio desde a sua primeira procissão, mostrou-se como uma oportunidade de produtores de diversas localidades do estado virem para a capital comercializar seus produtos, principalmente para o tradicional almoço que ocorre entre familiares após a grande procissão do segundo domingo de outubro.

Conforme as festividades foram se expandido, o Círio passou a tomar proporções de um megaevento que se estende por diversos dias, envolvendo diretamente e indiretamente milhões de pessoas que participam ativamente das comemorações, bem como aqueles que são responsáveis pela produção de artigos e insumos a serem comercializados no período. Como demonstrado, atualmente são necessárias toneladas de insumos para que se possa abastecer a mesa do almoço do círio, principalmente para o preparo dos principais pratos típicos do período, o pato no tucupi e a maniçoba.

O tucupi e a maniva, ambos extraídos da mandioca, além do jambu, são exemplos de produtos agrícolas regionais que são responsáveis pelo sustento de diversas comunidades e famílias, que tem na sua produção, a principal fonte de renda durante todo o ano. Apesar do volume enorme de insumos produzidos e da comercialização desses, principalmente para abastecer a capital do estado no período das festividades, conforme se observou pelos dados em períodos da EMBRAPA, essas comunidades locais ainda possuem técnicas rudimentares de produção, utilizando-se de processos poucos eficientes para o plantio e colheita, o que prejudica tanto a sua produção quanto o meio ambiente.

São necessárias políticas públicas elaboradas com a participação das comunidades locais, visando, a partir de uma visão endógena do processo de desenvolvimento, discutir os assuntos que são de fato relevantes para a comunidade e que possa contribuir efetivamente para o desenvolvimento local, aproveitando o caminho da economia lúdica da fé trilhado junto ao Círio de Nazaré.

Conforme destaca Alves e Modesto (2017) esse agricultores familiares são de fato protagonistas da grandiosa festa religiosa/popular que o Círio de Nazaré se transformou ao longo dos segundos, por serem responsáveis pela manutenção de tradições milenares e por resgatar anualmente elementos importantes da cultura e da culinária paraense, enchendo a ruas de Belém com um aroma inconfundível no ar. Vale a pena conferir, com as bênçãos de Nossa Senhora de Nazaré.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Amazônia: desafio brasileiro do século XXI**. São Paulo: Fundação Conrado Wessel, 2008.

AGÊNCIA PARÁ. **Círio deve injetar R\$ 1 bilhão na economia paraense**. 2019. Disponível em < <https://agenciapara.com.br/noticia/15374/>.> Acesso em: 30/12/2019.

ALVES, Raimundo Nonato Brabo; MODESTO JÚNIOR, Moisés de Souza. **A mandioca é o cheiro de Belém no Círio de Nazaré (PA)**. Belém, 2017. Disponível em <<https://www.embrapa.br/amazonia-oriental/busca-de-noticias/-/noticia/28829269/artigo---mandioca-e-o-cheiro-de-belem-no-cirio-de-nazare-pa>>. Acessado em: 30/12/2019.

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançados – USP, São Paulo, 19 (53), 2005.

BECKER, Bertha K. **Revisão das políticas de ocupação da Amazônia: é possível identificar modelos para projetar cenários?** Parcerias Estratégicas - número 12 - setembro 2001.

COSTA, F. de A; DINIZ, M. B; FARIAS, A. M. de M.; SOUSA, J. N.; COSTA, J. de A. **Círio de Nazaré: economia e fé**. Relatório final. Rio de Janeiro: IE/ RedeSist, 2006. Disponível em: <<http://www.agencia.fapesp.br/arquivos/cirio.pdf>> Acesso em: 20/12/2019.

COSTA, F. de A; DINIZ, M. B; FARIAS, A. M. de M.; SOUSA, J. N.; COSTA, J. de A. **O círio de nazaré de belém do pará: economia e fé**. Revista Amazônia: Ciência. & Desenvolvimento. Belém, v. 3, n. 6, jan./jun, p. 93 – 125, 2008.

DAVEL, Eduardo Paes Barreto; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de. Festa, Cultura e Empreendedorismo Cultural: uma Introdução. Teoria e Prática em Administração, v. 9, n. 2, p. iii-ix, Jul.-Dez./2019.

EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura**. 1 edição. Lisboa: Temas e Debates, 2003.

FILGUEIRAS, Gisalda Carvalho; HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **Aspectos socioeconômicos da cultura da mandioca na região norte**. IN **Cultura da mandioca: aspectos socioeconômicos, melhoramento genético, sistemas de cultivo, manejo de pragas e doenças e agroindústria** / Moisés de Souza Modesto Júnior, Raimundo Nonato Brabo Alves, editores técnicos. - Brasília, DF: Embrapa, 2016.

FRUGOLI, Ricardo; BUENO, Marielys Siqueira. **O Círio de Nazaré (Pará, Brasil): relações entre o sagrado e o profano**. Turismo & Sociedade (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v. 7, n. 1, p. 135-155, janeiro de 2014. Dossiê: Megaeventos.

FURTADO, Celso. Pequena introdução ao desenvolvimento – um enfoque interdisciplinar. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

FURTADO, Celso. Criatividade e dependência na civilização industrial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FURTADO, Celso. Cultura e Desenvolvimento em época de crise. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FURTADO, Celso. Dialética do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fondo de Cultura, 1964.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. 4.ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

HALL, C. Michael; RUSHER, Kristy. Politics, public policy and the destination. IN: Yeoman, Ian; Ali-Knight, Jane; Drummond, Siobhan; McMahon-Beattie, Uma; Robertson, Martin. Festival and Events Management An international arts and culture perspective. Elsevier Butterworth-Heinemann, 2004.

HOMMA, Alfredo. **Produção de comidas típicas movimenta a agricultura e a economia no Círio de Nazaré**. Belém, 2017. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/28671914/artigo---producao-de-comidas-tipicas-movimenta-a-agricultura-e-a-economia-no-cirio-de-nazare-pa>>. Acessado em: 30/12/2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Círio de Nazaré – Dossiê** – Volume I, Belém, 2004.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN, Ministério da Cultura. **Desafios para uma candidatura ao Patrimônio Mundial - Círio de Nazaré** – Belém/Pará/Brasil. Rio de Janeiro, 2014.

MATOS, Lucília da Silva. **A festa do Círio de Nazaré em Belém-PA: relações entre cultura, turismo e lazer**. 2015. Disponível em: < <http://sociologia-alas.org/acta/2015/GT-22/A%20festa%20do%20c%3%ADrio%20de%20nazar%3%A9%20em%20bel%3%A9mpa%20rela%3%A7%C3%B5es%20entre%20cultura%20turismo%20e%20lazer.pdf>>. Acesso em: 20/12/2019.

MATOS, Lucília da Silva. **Belém em Festa: a economia lúdica da fé no Círio de Nazaré**. 280 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Almoço do Círio: um banquete sacrificial em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 36(2): 220-243, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Círio de Nazaré é declarado Patrimônio Imaterial da Humanidade da UNESCO**. UNESCO. 2014. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/cirio-de-nazare-e-declarado-patrimonio-imaterial-da-humanidade-da-unesco/>>. Acesso em: 27/12/2019.

PANTOJA, Vanda. **Negócios sagrados: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré**. Dissertação (mestrado em ciências sociais), Programa de PósGraduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 135, 2006.

ROCQUE, Carlos. **História do Círio e da Festa de Nazaré**. Edição Ampliada. Belém/PA: Imprensa Oficial do Estado, 2014.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento sustentável: Do conceito à ação, de Estocolmo à Joanesburgo**. In: VARELLA, Marcelo e BARROS-PLATIAU, Ana Flavia. **Proteção Internacional do Meio Ambiente**. Brasília/DF: Unitar, Uniceub e UND, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Globalização e as ciências sociais**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SARAVIA, Enrique. **Introdução à teoria da política pública**. In: SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (Org.). **Políticas públicas**. Coletânea. Vol. 1, ENAP, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro/RJ: Garamond, 2010.

PAZ, Melissa Mika Kimura. **Indicação geográfica e etnodesenvolvimento: um meio para a valorização do açaí das Ilhas de Belém**. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Direito, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Direito do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. Belém, p. 119, 2020.

LIRA, Talita de Melo; CHAVES, Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política**. *Revista Interações, Campo Grande, MS*, v. 17, n. 1, p. 66-76, jan./mar. 2016.